



FACULDADE DE NEGÓCIOS
METROPOLITANA

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM
JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO

Vanessa Pereira Muniz dos Santos

Orientador (a): Diego Bevilacqua Meli

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar de que forma os jovens universitário do curso de administração de uma faculdade de Ribeirão Preto realizam seu planejamento financeiro pessoal. Por planejamento financeiro, entende-se como a organização das finanças pessoais objetivando controlar os gastos e os ganhos mensais. Em outras palavras, controlando de maneira educacional suas finanças para traçar objetivos e metas desejadas. O endividamento de consumidores brasileiros aumentou e atingiu um nível recorde nos anos de 2020 e 2021. Como metodologia, foi aplicado um questionário para esses jovens universitários através da plataforma *google forms*, composto por 14 questões, onde obteve-se um total de 23 respostas para melhor compreender como esses jovens organizam suas finanças. Entre elas, destacam-se que os respondentes realizam um planejamento financeiro pessoal de suas finanças e que não são endividados como a maioria dos brasileiros.

Palavras-chave: planejamento financeiro pessoal, finanças, endividamento.

ABSTRACT

This work aimed to analyze how young university students from the administration course of a university in Ribeirão Preto carry out their personal financial planning. By financial planning, it is understood as the organization of personal finance in order to control monthly expenses and earnings. In other words, educationally controlling your finances to set desired goals and objectives. The indebtedness of Brazilian consumers increased and reached a record level in the years 2020 and 2021. As a methodology, a questionnaire was applied to these young university students through the *google forms* platform, consisting of 14 questions, where a total of 23 responses were obtained for better understand how these young people organize their finances. Among them, it is noteworthy that respondents carry out a personal financial planning of their finances and that they are not indebted as most Brazilians.

Keywords: personal financial planning, finance, indebtedness.

INTRODUÇÃO

De acordo com uma reportagem da revista CNN Brasil (2021), o endividamento de consumidores brasileiros disparou e atingiu o nível recorde de 72%. Ainda de acordo com a reportagem, o Serasa informa que atualmente existem cerca de 62 milhões de pessoas endividadas no Brasil.

Devido à falta de conhecimento das pessoas em relação a gestão financeira, os índices de inadimplência da população têm aumentado nos últimos tempos. Dificilmente as pessoas reconhecem que estão endividadas e esse é um grande problema pois o descontrole monetário pode conduzir a várias consequências que vão além da parte financeira e um dos exemplos, é a saúde mental, pois a falta de organização orçamental pode acarretar a problemas como estresse, crise de ansiedade e até mesmo a uma possível depressão.

A pessoa é considerada endividada quando ela já não consegue mais pagar as contas regularmente e o dinheiro que entra no bolso não é suficiente para cobrir todos os seus gastos. Devido a esse fato, é de extrema importância que as pessoas mudem seus hábitos e saibam controlar suas finanças para não correrem o risco de terem seus nomes registrados ao SPC e Serasa.

Com base nessa discussão introdutória, surge o problema de pesquisa deste estudo: como os jovens universitários realizam seu planejamento financeiro pessoal?

Para responder a tal indagação, o objetivo do presente estudo é verificar como jovens universitários do curso de administração de uma determinada faculdade de Ribeirão Preto realizam seu planejamento financeiro pessoal.

Esse trabalho se justifica, uma vez que almeja compreender como os jovens lidam com seus ganhos e despesas mensais. Dessa forma, pode-se verificar o conhecimento deles em relação às finanças pessoais e quanto ao seu grau de endividamento, verificando, portanto, se fazem ou não parte da estatística de aumento dos endividados no Brasil.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais conceitos consultados para a realização desta pesquisa, são apresentados neste capítulo, compreendendo os tópicos de planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, finanças comportamentais.

1.1 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal é a organização das finanças pessoais onde através dele, é possível organizar os gastos e os ganhos mensais, com isso, controlando de maneira educacional suas finanças para traçar objetivos e metas desejadas. Zenkner (2012) apud Braidó (2014) considera que antes de utilizar qualquer ferramenta da economia familiar, é necessário entender e descrever quais são os objetivos de curto e longo prazo de qualquer família ou indivíduo.

Para Rocha e Vergili (2007), são considerados de curto prazo, os objetivos que o indivíduo almeja realizar em uma semana, um mês ou até um ano. Como exemplos, compra de roupas, sapatos, celulares etc.

Objetivos que demandam mais de um ano para se concretizarem e que possuem valores maiores, como exemplos, compra de uma casa, carro etc., são considerados objetivos de longo prazo, segundo Rocha e Vergili (2007). Por tanto, Cherobim e Espejo (2010), acreditam que o planejamento financeiro pessoal é o esclarecimento das formas de como os recursos necessários serão possibilitados para atingir os objetivos individuais.

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário,

aluguéis, pensões e ajustas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 30)

Concluindo, Cherobim e Espejo (2010), relatam que o primeiro passo para obter uma vida financeira tranquila, é elaborando um orçamento pessoal, no qual é de importância que o indivíduo tenha disciplina para se ter sucesso.

1.2 Finanças pessoais

De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1), finanças pessoais é [...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Para Sandroni (2008) apud Cruz, Kroetz e Fáveri (2012), finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Concluindo, em uma economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter o acesso às mercadorias desejadas, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos do indivíduo) com a finalidade de obtenção de dinheiro e crédito, sendo como ganhar bem e gastar bem o problema de quem lida com finanças pessoais (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012) apud Braidó (2014).

1.3 Finanças comportamentais

Lobão (2015), define que as finanças comportamentais são uma corrente de estudo em finanças que flexibiliza o pressuposto da racionalidade completa aproveitando o conhecimento acerca da forma como os indivíduos se comportam. No estudo desse comportamento recorre-se com frequência a conceitos provenientes de outras ciências, em particular da psicologia.

As decisões que os agentes económicos tomam são, na realidade, afetadas por fatores psicológicos. Por isso, o seu comportamento pode agastar-se

significativamente do que é previsto no quadro do paradigma da racionalidade completa adotado pelas finanças tradicionais.

Mais concretamente, as finanças comportamentais preocupam-se em estudar quer a forma como as decisões dos agentes se afastam do previsto pelas finanças tradicionais quer a consequências das existências de agentes que tomam as suas decisões de forma não totalmente racional (ou seja, com racionalidade limitada).

No que diz respeito à forma como as decisões são tomadas, as finanças comportamentais recorrem a conceitos e métodos da psicologia para identificar os enviesamentos cognitivos e emocionais que explicam o afastamento do comportamento observado dos agentes face aos princípios da racionalidade completa.

Shefrin (2000), relata que finanças comportamentais é a preocupação com o estudo da influência da psicologia no comportamento dos agentes no mercado financeiro.

Macedo (2003), define finanças comportamentais como a fusão de conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo da pesquisa com maior segurança e economia, definindo caminhos a serem seguidos e ajudando na tomada de decisões do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Hair et al. (2010) considera que a pesquisa descritiva envolve a coleta de dados numéricos para responder às questões de pesquisa, incluindo as informações descritivas atitudes, preferências e intenções de consumidores.

Para alcançar o objetivo proposto por este estudo, foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando como procedimento técnico um questionário, contendo 14 questões – que pode ser visto no Apêndice A deste trabalho -, no qual foi elaborado com o intuito de identificar de que forma os jovens universitários do curso na área de administração, realizam seu planejamento financeiro pessoal.

O questionário foi direcionado aos jovens estudantes via ferramenta *google forms*. O questionário ficou disponibilizado por 15 dias para obter o maior número possível de respostas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado e discutido os resultados obtidos através do questionário aplicado aos jovens universitário do curso de administração de uma instituição de ensino da região de Ribeirão Preto. O capítulo está estruturado em quatro seções, sendo, análise do perfil dos respondentes, conhecimentos sobre gestão financeira, análise do comportamento de consumo dos jovens e endividamento.

Análise do perfil dos respondentes

A seção de análise do perfil dos universitários, visa compreender qual o sexo dos respondentes, qual a faixa etária e, por fim, o estado civil dos mesmos.

Das 23 respostas obtidas através do questionário, pode-se observar, conforme figura 1, que, 73,9% dos jovens são do sexo feminino e 26,1% do sexo masculino.

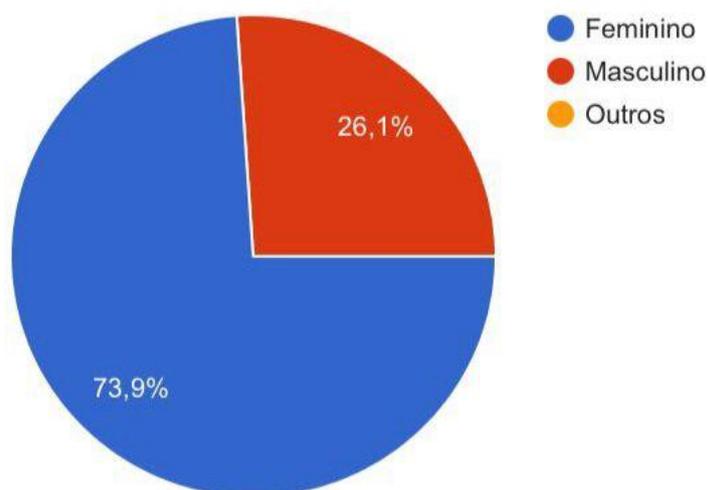


Figura 1 - Perfil dos jovens - Sexo

Em relação a faixa etária dos universitários, como demonstrado na figura 2, 87% afirmam que possuem de 20 a 30 anos, já os 13% restante, responderem que possuem de 30 a 40 anos.



Figura 2 - Perfil dos jovens - Idade

Quanto ao estado civil, observado na figura 3, pode-se observar que a maioria dos respondentes, ou seja, 78,3%, são solteiros, 17,4% são casados ou estão em união estável, nenhum dos universitários alegaram que são “separados ou divorciados”, e 4,3% responderem “outros”.

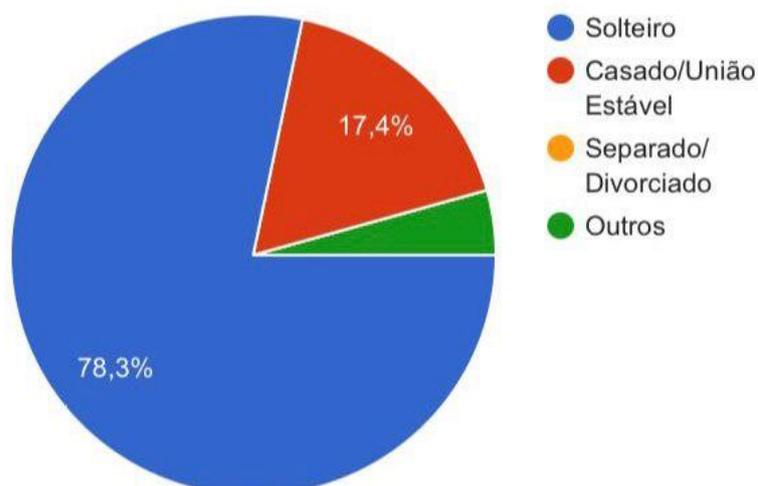


Figura 3 - Perfil dos jovens - Estado civil

Conhecimentos sobre gestão financeira

A ênfase principal deste questionário, está nesta seção, onde através dela, saberemos se o nível de conhecimento dos jovens universitários em relação a gestão financeira, é o nível avançado, moderado, superficial ou se não possuem conhecimento sobre gestão financeira.

Conforme a figura 4, surpreendentemente, nenhum dos respondentes *flegaram* o nível de “conhecimento avançado”, já 56,5% responderam que possuem um conhecimento moderado, 39,1% conhecimento superficial e 4,4% não possuem nenhum conhecimento sobre gestão financeira.

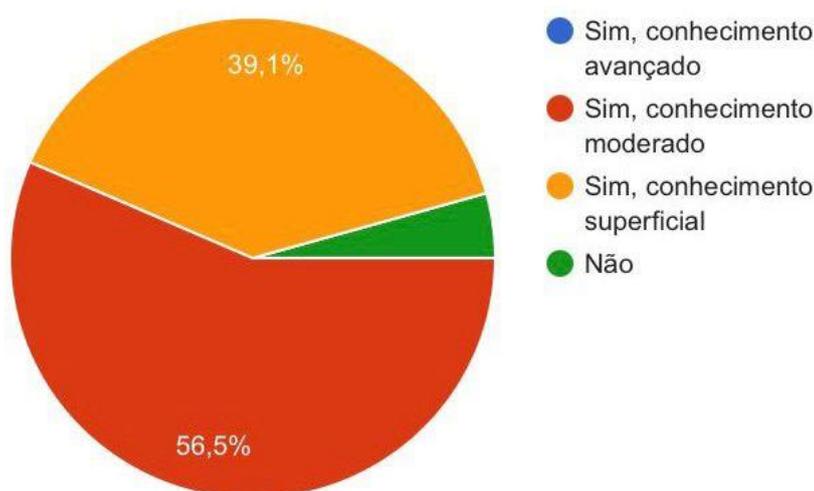


Figura 4 - Conhecimento sobre gestão financeira

Para Duarte (2012) apud Braido (2014), as pessoas mais adequadas a orçar, economizar e planejar um bom futuro financeiro são as pessoas com um nível alto de conhecimento financeiro.

Em seguida, os universitários foram questionados para que serve uma boa educação financeira, como demonstrado na figura 5, e 4,35% afirmaram que serve para aprender a gastar o seu dinheiro, 82,6% para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, nenhum dos jovens responderam que serve “para aprender como comprar a prazo”, 4,35% responderam que serve para se organizar

financeiramente, 4,35% para saber gerenciar os recursos e por fim, 4,35% para obterem uma vida tranquila.

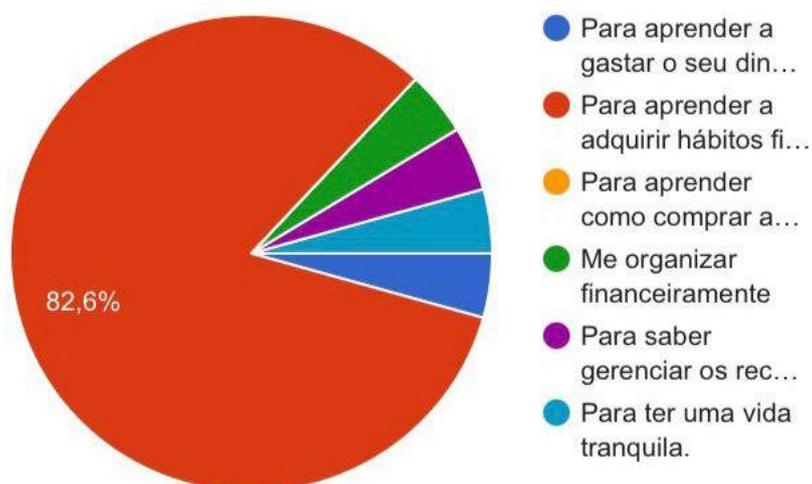


Figura 5 - Para que serve uma boa educação financeira

Conforme a figura 6, os 69,6% dos respondentes afirmam que para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro, o mesmo deverá ser feito diariamente, já os 30,4% afirmam que deverá ser feito a cada três meses e nenhum dos universitários flegaram que este acompanhamento financeiro deverá ser feito todo ano.

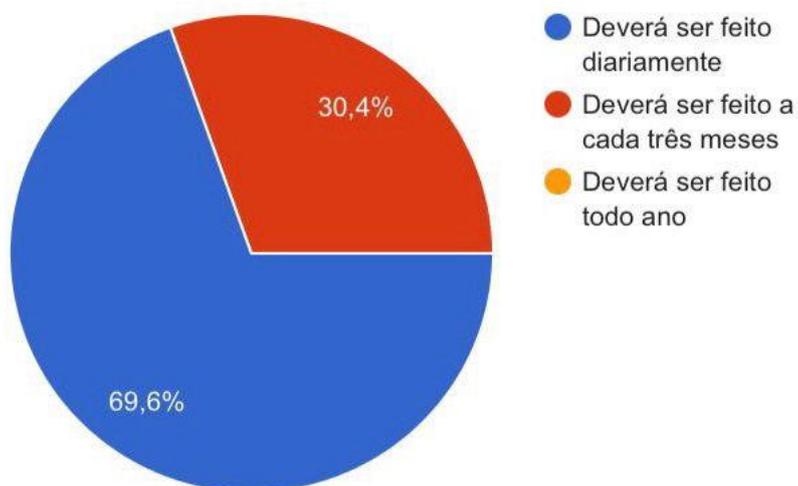


Figura 6 - Como obter um bom planejamento financeiro

Para finalizar esta seção referente aos conhecimentos sobre gestão financeira, foi questionado, como observado na figura 7, qual a melhor forma de organizar os consumos, no qual, 91,3% dos jovens afirmam que é necessário criar uma planilha e anotar todos os gastos, 4,35% anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer, nenhum respondente flegou “comprar apenas no cartão”, e 4,35% responderam que é preciso ter um planejamento financeiro de gastos.

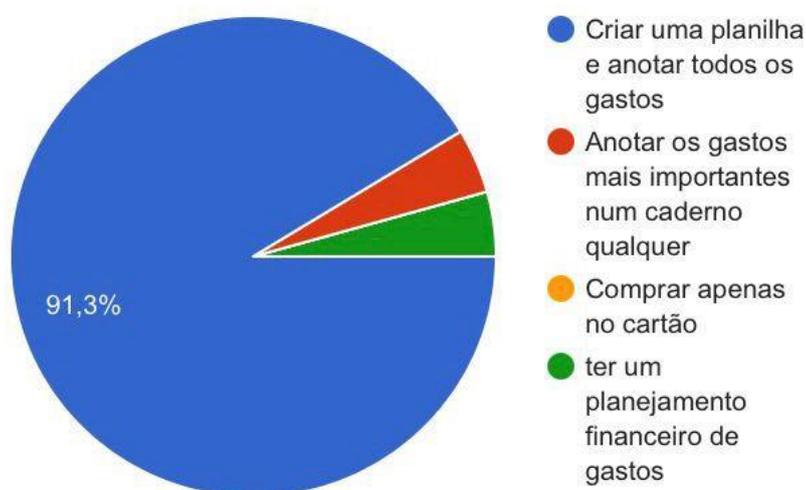


Figura 7 - Melhor forma de organizar gastos

Análise do comportamento de consumo dos jovens

Buscando analisar o comportamento de consumo dos jovens universitários do curso de administração, foi implementado a seguinte questão: “Ao realizar uma compra, você compra por quê?”. Como demonstrado na figura 8, 34,8% dos respondentes garantem que compram porque se planejou com antecedência, 52,2% afirmam que tem necessidade, 4,3% estão na promoção, 4,3% estão em liquidação e 4,3% responderam “Outros”.

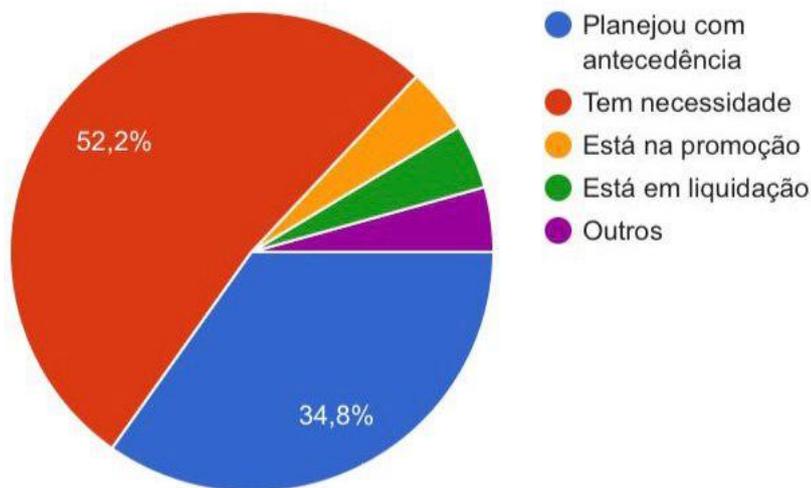


Figura 8 - Finalidade da compra

Para averiguar se os universitários organizam suas finanças, foi aplicado esta questão, conforme a figura 9, e positivamente, 78,3% dos respondentes afirmam que possuem uma organização financeiro, já os 21,7% responderam que “Não”.

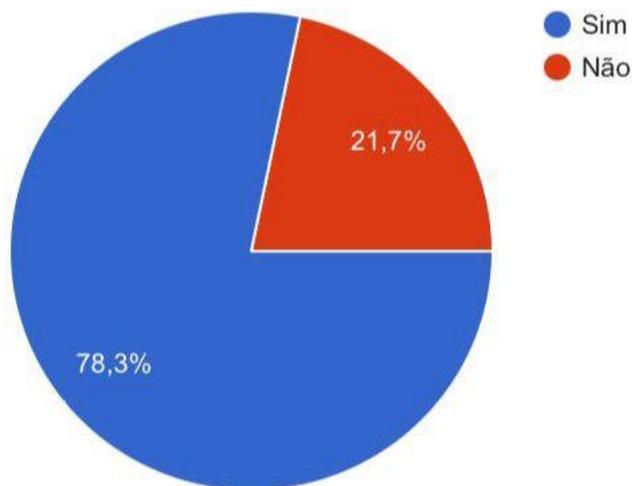


Figura 9 - Organização das finanças

Em relação ao acompanhamento dos gastos mensais, através da figura 10, pode-se observar que, 13% dos jovens garantem que fazem as devidas anotações

em um caderno, 43,5% em uma planilha eletrônica, 17,4% acompanham pelo extrato bancário, 21,7% pela fatura do cartão de crédito, 4,4% apontaram como “Outros”, e nenhum dos respondentes flegaram, as opções "Não realizo" e “Comprovante cartão de débito”.

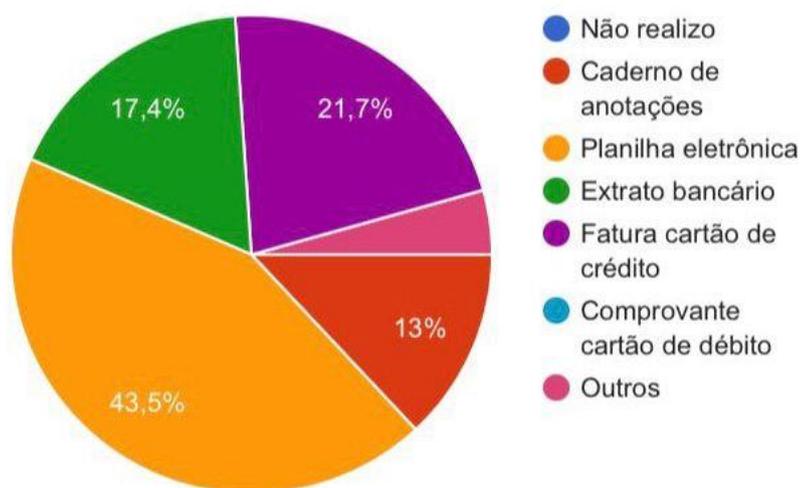


Figura 10 - Acompanhamento dos gastos mensais

Com o intuito de averiguar como os universitários costumam realizar suas compras a prazo, observado na figura 11, considera-se que, 8,7% asseguram que só compram à vista, e surpreendentemente, 91,3% desses jovens afirmam que compram através do cartão de crédito.

Pode-se observar que nenhum dos respondentes assinalaram as opções de cheque pré-datado, crediário, empréstimo bancário (curto prazo), empréstimo consignado, financiamento bancário, consórcio e outros.

Entretanto, pode-se constatar que o meio de consumação, referente a compras a prazo, atualmente, é o cartão de crédito.

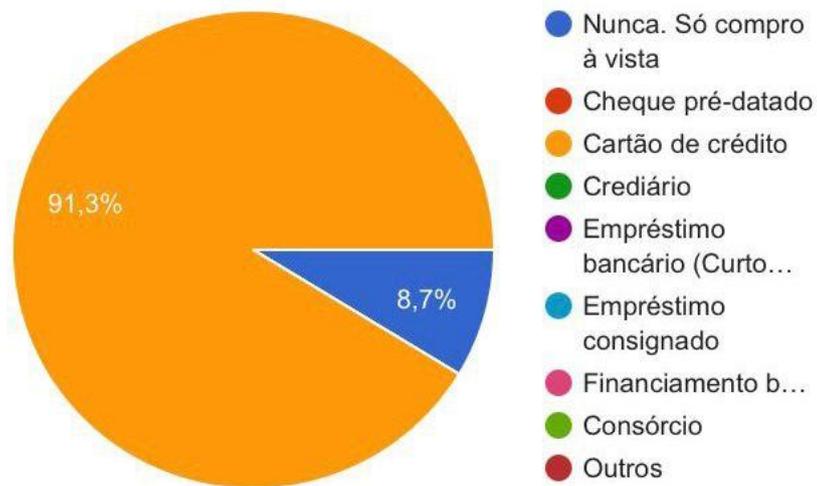


Figura 11 - Realização das compras a prazo

Por último, foi questionado aos alunos se, atualmente, eles possuem compras realizadas de forma parcelada? Sendo crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado, cartão de crédito etc. Como demonstrado na figura 12, 87% responderam que “Sim”, já os 13% restantes afirmam que “Não”.

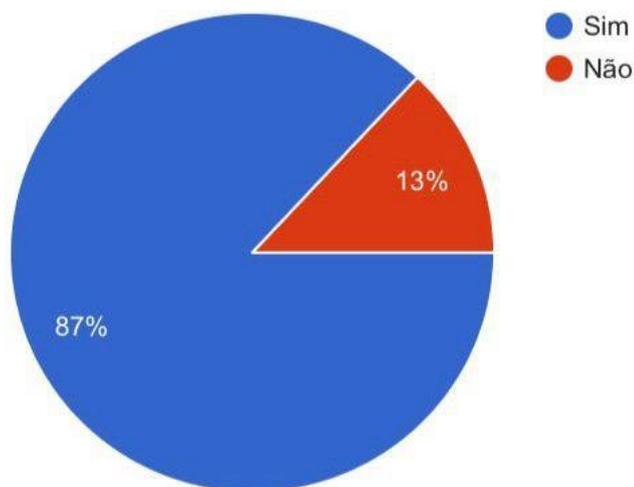


Figura 12 - Compras parceladas

Endividamento

Nesta quarta e última seção, será constatado o nível de endividamento dos jovens universitários do curso de administração, através de duas questões, com o objetivo de verificar se estes alunos possuem prestações/obrigações em atraso e se alguma vez já fizeram renegociação de suas dívidas.

Conforme a figura 13, 82,6% dos respondentes, afirmam que, atualmente, não possuem prestações ou obrigações em atraso, já os 17,4% responderam que sim.

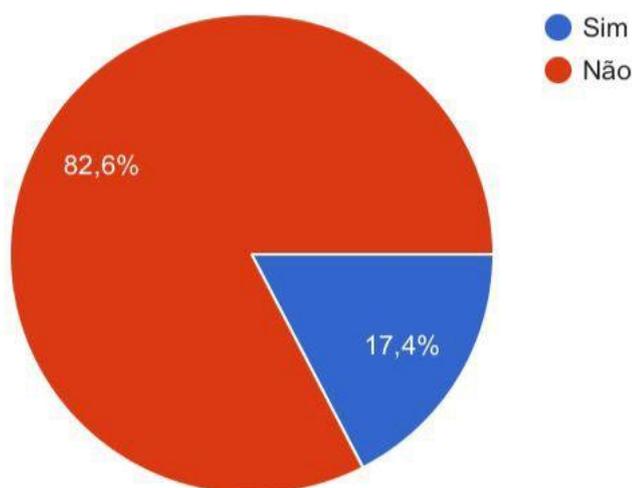


Figura 13 - Prestações em atraso

Por fim, a última questão aplicada aos universitários, conforme a figura 14, foi se eles já repactuaram (renegociaram) prestações ou obrigações alguma vez, e os resultados obtidos pela minoria, sendo 34,8%, responderam que “Sim”, e 65,2% asseguram que nunca renegociaram suas dívidas.

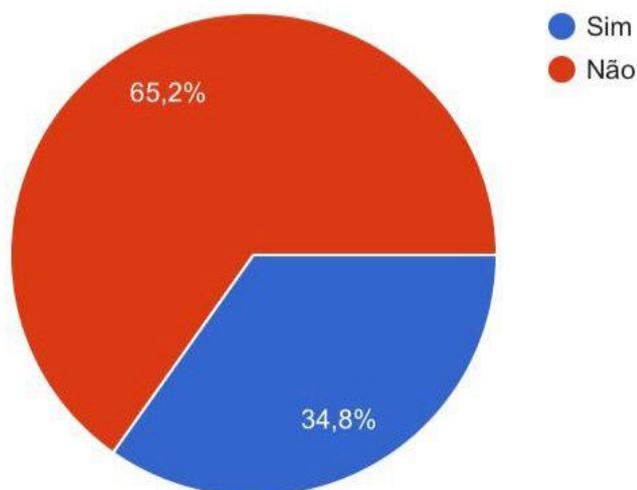


Figura 14 - Renegociação de prestações

Para Duarte (2012) apud Braido (2014), as pessoas que possuem problemas com dívidas, são consideradas pessoas com um nível baixo de conhecimento financeiro, no qual, conseqüentemente, podem se tornar pessoas endividadas, futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar de que forma os jovens universitários do curso na área de administração de uma faculdade de Ribeirão Preto, realizam seu planejamento financeiro pessoal.

Para atender ao objetivo, foi elaborado um questionário composto por 14 questões via ferramenta *google forms*, onde ele ficou disponível por 15 dias para uma máxima obtenção de respostas no qual foi alcançado um número de 23 respostas para melhor compreender como esses jovens organizam suas finanças.

A maioria dos respondentes foram do sexo feminino, de 20 a 30 anos e solteiros, onde eles afirmaram que possuem um nível de conhecimento moderado em relação a gestão financeira. Observa-se que a maioria dos jovens cria uma planilha para organizar suas finanças e anotar todos os gastos, demonstrando que fazem compras conscientes ou porque se planejou com antecedência ou por necessidade.

Conforme as figuras 11 e 12, é visível que o cartão de crédito é o meio mais utilizado atualmente pelos jovens para a realização de compras a prazo e que eles utilizam essa ferramenta para obterem suas compras parceladas.

Em relação ao endividamento, a maioria dos respondentes afirmam não possuírem prestações e obrigações parceladas e essa questão é vista como um parâmetro positivo para o resultado obtido pela pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que o objetivo foi plenamente alcançado através deste estudo, com a colaboração dos jovens universitários da área de administração.

Como pesquisa futura, sugere-se expandir esse trabalho para outras faculdades para os possíveis alunos refletirem como está seu planejamento financeiro e poderem absorver de alguma forma conhecimentos para terem uma vida financeira tranquila. Outra sugestão importante como pesquisa futura, é aplicar este questionário aos alunos ingressantes e concluintes do curso de administração para obter-se um parâmetro de sua evolução durante a graduação em relação aos seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Tiago. Endividamento de brasileiros cresce e atinge recorde de 72%, mostra índice CNC. **CNN Brasil**, São Paulo, 31 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-de-brasileiros-cresce-e-atinge-recorde-de-72-mostra-indice-cnc/>>. Acesso em: 23 de set. de 2021.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**. Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. Gestão Financeira Pessoal: uma Aplicação Prática. *In: IX Simpósio de Excelência em Gestão de Tecnologia*, 9, 2012, Rio de Janeiro.

HAIR JUNIOR, Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais: Quando a Economia encontra a Psicologia**. Coimbra: Actual, 2015.

MACEDO JR., J. S. Teoria do Prospecto: Uma Investigação Utilizando Simulação de Investimentos. **Tese de Doutorado**, UFSC, Florianópolis, 2003.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHEFRIN, H. M. *Beyond greed and fear*. **Harvard Business School Press**, 2000.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

Feminino

Masculino

Outros

2. Indique a sua faixa etária:

Menos de 20 anos

De 20 a 30 anos

De 30 a 40 anos

Mais de 40 anos

3. Estado Civil

Solteiro

Casado/União Estável

Separado/Divorciado

Outros

4. Você possui conhecimento sobre gestão financeira?

- Sim, conhecimento avançado
- Sim, conhecimento moderado
- Sim, conhecimento superficial
- Não

5. Para que serve uma boa educação financeira?

- Para aprender a gastar o seu dinheiro
- Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
- Para aprender como comprar a prazo
- Outro:

6. Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:

- Deverá ser feito diariamente
- Deverá ser feito a cada três meses
- Deverá ser feito todo ano

7. Qual a melhor forma de organizar gastos?

- Criar uma planilha e anotar todos os gastos
- Anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer
- Comprar apenas no cartão
- Outro:

8. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- Planejou com antecedência
- Tem necessidade
- Está na promoção
- Está em liquidação
- Outros

9. Você organiza suas finanças?

- Sim
- Não

10. Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- Não realizo
- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica
- Extrato bancário
- Fatura cartão de crédito
- Comprovante cartão de débito
- Outros

11. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Nunca. Só compro à vista
- Cheque pré-datado

- Cartão de crédito
- Crediário
- Empréstimo bancário (Curto prazo)
- Empréstimo consignado
- Financiamento bancário (Longo prazo)
- Consórcio
- Outros

12. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito etc.)

- Sim
- Não

13. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- Sim
- Não

14. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?

- Sim
- Não